

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA EaD: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO

Curitiba - PR - Maio 2012

Janice Mendes da Silva – Centro Universitário Internacional Uninter –
janice.s@grupouninter.com.br

Luis Fernando Lopes – Centro Universitário Internacional Uninter –
luis.l@grupouninter.com.br

Carlos Henrique Sopchaki – UFPR – Universidade Federal do Paraná -
carlos.sop@uol.com.br

Categoria – F

Setor Educacional – 5

Nível Macro – C

Nível meso – J

Nível Micro – N

Natureza – A

Classe – 1

RESUMO

A proposta do presente artigo é analisar o trabalho do tutor na Educação a Distância (EaD) focalizando os desafios que se apresentam para o professor tutor que atua nessa modalidade educacional. O crescimento acentuado da EaD principalmente após a promulgação da LDBEN 9.394/96 é um dos principais fatores que apontam a necessidade de investigar com maior detalhamento a organização do trabalho didático nessa modalidade. Para tanto, realizou-se um estudo de caso com onze professores tutores de uma Instituição privada. O resultado desses questionários demonstrou que apesar das dificuldades e desafios inerentes a esse processo educativo, a Educação a Distância apresenta-se atualmente como uma alternativa para a democratização do acesso a educação no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Trabalho docente; Educação a distância; Pesquisa, Tutoria.

Introdução

Quando se diz que um professor tem dez anos de experiência, será que tem mesmo? Ou tem um ano de experiência repetido dez vezes? J. Dewey

A crescente utilização dos recursos tecnológicos tornou-se um desafio para a sociedade devido às novas habilidades e conhecimentos exigidos. No âmbito educacional, além de a tecnologia provocar mudanças na relação entre professor e aluno, acarreta ao professor o domínio na utilização desses recursos que redimensionam a relação educativa.

Com o advento da internet e o surgimento das redes de computadores, a modalidade de Educação a Distância beneficiou-se, já que, em épocas anteriores, utilizava como ferramentas apostilas impressas e transmissão pelo rádio. Atualmente, novas técnicas organizam diferentemente a relação educativa entre professor e aluno. Como escreve Alves (2005^[1], p. 11), “a relação educativa coloca, frente a frente, uma forma histórica de educador, de um lado, e uma forma histórica de educando(s), de outro”. A utilização dos meios de comunicação e informação torna a Educação na modalidade a distância mais complexa, exigindo uma segmentação no processo de ensino e nas atividades docentes.

A Educação a Distância no Brasil apresenta-se em um cenário de emergência com cursos de formação superior que visam atender às demandas do ensino convencional e à democratização do acesso ao ensino.

O avanço tecnológico possibilitou a disseminação de cursos na modalidade a distância e as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) contribuem como técnica e ferramenta no trabalho pedagógico. O professor nessa modalidade necessita de conhecimento específico para desenvolver suas atividades em ambientes virtuais.

1. A organização do trabalho docente na EaD: considerações iniciais

Neste artigo, entende-se Organização do Trabalho Didático como atividades de apropriação do conhecimento, constituindo-se, conceitualmente, como categoria subordinada de outras mais centrais, tais como trabalho e organização técnica do trabalho. Segundo Abbagnano (2007^[2]), trabalho, na

concepção marxista, é uma atividade destinada a modificar as coisas naturais ou transformá-las em meios de subsistência. A partir do momento em que a organização passa a ser produzida no campo da educação, ela implica intencionalidade, planejamento e ação, enfim de trabalho com os conhecimentos na relação educador-educando.

A denominação “Trabalho Didático” corresponde ao modo como, ao longo da história, foi realizada a atividade educativa (SAVIANI, 2010^[3], p. 12). O processo educativo passa de uma atividade espontânea, para uma sistematização na transmissão do conhecimento. A definição de “Didática”, para Comenius, traduz-se como proposta de educação para a sociedade (ALVES, 2010^[4], p. 42).

Como as mudanças na Organização do Trabalho Didático estão estreitamente relacionadas aos processos estruturais da sociedade, temos o pressuposto de que as Relações Educativas se alteram. Nesse sentido, pretendemos estabelecer nossos estudos a partir de uma visão universal: Como acontecem as Relações Educativas existentes na Organização do Trabalho Didático em uma instituição de Ensino Superior da modalidade a distância?

Considerando a definição de Relações Educativas de Alves (2005^[1]), trabalharemos na pesquisa com os sujeitos da relação educativa, a saber: professores tutores que trabalham com os Recursos Didáticos em um determinado Espaço Físico na modalidade EaD.

Reiterando que entendemos que a Organização do Trabalho Didático envolve três aspectos – Relações Educativas, Recursos Didáticos e Espaço Físico - essa proposta de pesquisa tem como objetivo geral analisar a organização do trabalho didático desenvolvido pelo professor tutor na Educação Superior a Distância.

Como objetivos específicos apontam-se: caracterizar o perfil do educador da Educação a Distância; identificar e caracterizar os lugares em que ocorre a organização do trabalho didático na Educação a Distância e descrever os principais procedimentos didáticos presentes na Educação a Distância.

Para atingir tais objetivos, foi utilizada a abordagem qualitativa de pesquisa por ter como objetivo o estudo de um fenômeno local procurando

encontrar o sentido e a interpretação que se dá ele (CHIZZOTTI, 2003^[5], p. 221). Esse tipo de pesquisa exige do investigador envolvimento com a prática social do grupo, para isso fizemos uso do questionário para coleta dos dados, gerando, assim, riqueza nos dados quantitativos e qualitativos (SOUZA, 2007^[7], p. 25).

Enquanto Moreira e Caleffe (2008^[6], p. 95) esclarecem que o questionário é um instrumento que o professor poderá utilizar com maior frequência para coleta de dados.

Esses questionamentos tiveram a finalidade de verificar as Relações Educativas da Organização do Trabalho Didático da realidade a ser investigada, considerando a utilização dos recursos tecnológicos no trabalho do tutor e no processo de mediação do conhecimento.

O trabalho de campo foi desenvolvido com o Tutor Presencial que está diretamente com o aluno no polo de apoio presencial, local que compreende o espaço físico disponível para a apropriação do conteúdo.

Para analisar a Organização do Trabalho Docente existente nesse contexto da Educação a Distância, o questionário foi enviado por e-mail aos tutores. Segue abaixo a descrição dos sujeitos da pesquisa e a técnica usada para a obtenção dos dados.

Vale ressaltar que os Tutores Presenciais estão distribuídos em todo território brasileiro, por esse motivo, faz-se necessária a utilização do questionário enviado por e-mail para coleta de dados. Participaram dessa pesquisa os tutores de cinco polos de apoio presencial de Curitiba e região metropolitana que trabalham no curso de Pedagogia.

Os aportes teóricos para elaboração desse artigo ancoram-se nas contribuições de autores que discutem o conceito histórico de trabalho, divisão do trabalho, educação, trabalho docente, relações educativas e práticas pedagógicas. É evidente que a atividade docente sofreu transformações no decurso desses séculos, a produção científica da área indica e aprofunda o entendimento das alterações sensíveis que dizem respeito às mudanças estruturais na sociedade, o que procura-se demonstrar a seguir.

2. A organização do trabalho docente na Instituição pesquisada

Neste ponto do presente artigo, analisam-se as respostas obtidas com os questionários realizados com professores tutores da Educação a Distância. Demonstram-se como as novas relações pedagógicas advindas do atual modo de produção dissolvem a natureza do trabalho docente prejudicando sua identidade e sua organização pedagógica, impondo um trabalho fragmentado subsumido ao capital e marcado pela perda de controle sobre a totalidade do processo de trabalho. Por fim, busca-se compreender a organização do trabalho docente na Educação a Distância, considerando a divisão do trabalho e os recursos inerentes ao processo formativo dessa modalidade.

As questões propostas nos questionários procuraram focalizar as dimensões do trabalho docente nas relações pedagógicas – relação professor/tutor e aluno, os recursos didáticos e o tempo. Para salvaguardar o anonimato dos participantes, designou-se o código “T” e o número correspondente (T1 a T11) aos tutores. As contribuições dos envolvidos foram retiradas dos questionários encaminhados por e-mail e pessoalmente.

A análise das respostas dos professores tutores quando perguntado: como acontece a relação professor aluno e conhecimento na modalidade a distância, considerando nessa pesquisa ser essa relação o princípio da mediação, as respostas são claras e indicam os recursos tecnológicos como protagonistas dessa relação. Para analisar esse questionamento, apresentaremos as respostas de todos os professores tutores pesquisados;

Acredito ser uma relação totalmente virtual, por meio das tecnologias, como: internet, rádio, telefone, chat e e-mail (T1).

Essa relação acontece a partir da interação pelos meios de comunicação. Nessa modalidade de ensino, é importante desenvolver a empatia, como forma de incentivo ao aluno (T2).

Assim como na educação presencial, o professor é o mediador e o estimulador na busca da construção do conhecimento do aluno (T3).

O professor transmite o conhecimento e caso o aluno não tenha interesse poderá apreender, buscando esse conhecimento por meio de pesquisas, nos canais de comunicação e nos livros das disciplinas (T4).

A relação professor/aluno na modalidade de educação a distância acontece em todos os encontros. Onde a troca de conhecimentos é fundamental (T5).

A relação professor-aluno se dá através das tutorias, rádio, web, chats e outras ferramentas de comunicação interativas na EaD (T6).

Utiliza-se muito os recursos de informática para compensação do distanciamento entre aluno e professor (T7).

A educação a distância apresenta várias formas de interação entre professor/aluno/conhecimento. Porém o contato físico ainda se faz necessário em sala pois subsidiam interações imediatas promovendo troca de conhecimentos instantâneas (T8).

Às vezes o aluno se deixa intimidar pelas tecnologias e acaba correndo atrás das informações. Alguns se apegam ao tutor do polo e o tratam como se fosse o redentor do conhecimento (T9).

O tutor do polo é quase o professor, pois é ele que está diretamente com o aluno mediando a relação entre o professor regente e o conteúdo (T10).

A relação entre professor aluno e conhecimento acontece por meio das tecnologias, são elas o suporte para o aluno no polo. O tutor tem papel fundamental nessa relação, pois auxilia na utilização dessas ferramentas (T11).

As respostas apresentadas pelos professores tutores demonstram que a ênfase das relações do trabalho docente está nas tecnologias; há um consenso quanto à utilização das tecnologias na mediação da relação entre professor aluno e conhecimento. Essa relação pode e deve beneficiar o aluno, contudo, o professor executa parte da totalidade do seu trabalho. Identifica-se nas respostas acima, apenas a função de acompanhamento.

As respostas nos levam a compreender que o trabalho executado pelo professor tutor depende da tecnologia, tornando-o um professor técnico. A superficialidade das respostas nos levam a entender que o tutor não demonstra estar preparado para a problematização de conhecimentos.

Outra questão identificada nas respostas refere-se à mediação como prática pedagógica realizada pelos professores tutores. Para os sujeitos pesquisados a mediação compreende na utilização das ferramentas tecnológicas como recurso no processo de aprendizagem. Se a ênfase está na utilização das tecnologias apenas como recurso, em que momento o tutor atua realmente na formação dos sujeitos? O que cabe realmente ao tutor?

Para responder a esse questionamento, Mill e Fidalgo (2007^[8], p. 1) explicam que o “docente-tutor participa do ensino-aprendizagem mais como um mediador e motivador na relação do aluno com material didático”, ele seria o responsável pela mediação pedagógica e construção do conhecimento dos discentes.

Estamos diante de uma forma bem diferente de educação, há na relação entre professor e aluno os artefatos, ou seja, as tecnologias pensadas para essa modalidade de educação. “Não há uma interação direta entre professores e alunos porque há artefatos entre eles. Não têm que lidar com pessoas, mas sim com máquinas”, essas são as considerações de Peters (2009^[9], p. 71) ao apresentar a necessidade de ruptura com a tradição acadêmica. Sem dúvidas o capitalismo confere diferentes formas de trabalho docente, conseqüentemente novas relações pedagógicas – mediações – e novas formas de ensinar. Diante desse cenário, o trabalho do professor é determinado e controlado pelas tecnologias de mediação. Saviani (2007^[10], p. 6) nos aponta que, a necessidade de controlar com rigor o trabalho produtivo passa a ser parâmetro para a educação, a qual chega à contemporaneidade na forma dominante de educação e responsável pela reprodução do modo de produção capitalista.

Os apontamentos de Braverman (1981^[11], p. 157) vão ao encontro do questionamento, “os instrumentos humanos são adaptados à maquinaria de produção de acordo com especificações que se assemelham a nada mais que especificações das propriedades da máquina”.

A utilização dos recursos favorece a relação entre professor aluno e conhecimento. Os relatos acima nos permitem perceber a relevância do uso das tecnologias. A relação educativa deve ser repensada diante dos avanços tecnológicos e da utilização das TIC na Educação a Distância. De acordo com Alves (2009^[12]), procedimentos didáticos do professor e os conteúdos programados para a transmissão passaram a ser ditados pela própria tecnologia educacional fundamental.

Os instrumentos tecnológicos utilizados para mediação do conhecimento se interpõem na figura do professor resignificando a relação educativa.

A função do tutor é definida por Gonzales (2009^[13], p. 21) como “profissional docente que conta simultaneamente com duas características essenciais: domínio do conteúdo técnico-científico e habilidade para estimular o participante a buscar respostas”. O tutor é um orientador no processo de conhecimento, de ensino e aprendizagem do aluno; ele é “o agente

motivador/orientador que irá acompanhar e avaliar o aprendizado do aluno durante todo o processo” (BENTES, p. 166, *apud* LITTO e FORMIGA, 2009^[14]).

Em nossa perspectiva, o papel do tutor ultrapassa a visão essencialmente técnica, transcende a função de especialista, o tutor é um educador a distância com a função de formar o aluno.

Entendemos que as tecnologias são fundamentais na Educação a Distância, no entanto quando estas se convertem apenas em instrumentos para a mediação, o grande desafio está no papel do professor, ao superar os mecanismos técnicos, característica da modalidade, e incorporar os conhecimentos historicamente construídos para a promoção humana.

3. Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo analisar as relações educativas presentes na organização do trabalho docente na Educação Superior a Distância.

Os avanços, principalmente no âmbito industrial e tecnológico, impactam amplamente sobre o trabalho no âmbito geral, bem como na organização do trabalho docente. Sendo assim, os autores consideram que o modo de produção capitalista torna o trabalho docente uma forma secundária de trabalho na sociedade atual.

Nesse contexto, desencadeia-se o processo histórico do trabalho enquanto princípio educativo. O desenvolvimento das atividades produtivas conduziu e consolidou uma nova arte de ensinar, marcada pela especialização do conhecimento e definindo novas relações educativas.

Na análise dos questionários realizados com os professores, constatamos que não existe uma noção clara sobre suas funções, notadamente, nas funções de tutoria.

Diante dos dados obtidos pelo trabalho de campo e com o referencial teórico abordado na pesquisa entendemos a formação humana no contexto da reestruturação produtiva e da globalização excludente, que, do ponto de vista de Frigotto (2008^[15], p. 25), “trata-se da dramática crise estrutural do trabalho assalariado que produz esterilização de vidas”.

Diante do propósito da nossa pesquisa e após a análise dos dados empíricos, as relações educativas presentes na organização do trabalho docente na Educação a Distância revelam que:

A divisão entre as questões técnicas e pedagógicas indica a precarização do trabalho docente e das relações entre os educandos. A relação entre tutores e alunos ocorre por meio dos recursos tecnológicos, que se configura em um processo de mediação. No entanto, os dados do trabalho de campo, nos mostram que o tutor nem sempre está preparado para atender os alunos em suas questões de conhecimento, caracterizando um processo de mediação mecânica e técnica, pois, institucionalmente esse profissional está preparado para executar o trabalho meramente técnico. Diante dos fatos, ressaltamos a necessidade do tutor atuar como docente, proporcionando ações conscientes que promovam o conhecimento aos alunos.

As tecnologias definem toda a organização do trabalho didático na Educação a Distância, mas o livro didático ainda é o principal instrumento desse processo. Os recursos didáticos se configuram ao ponto de substituir o trabalho do professor, a ênfase no processo de ensino é definida pelo material didático. Diante dos dados empíricos, consideramos que a utilização dos recursos tecnológicos na educação demonstra um esvaziamento do conteúdo socialmente significativo.

Identificamos a utilização dos recursos tecnológicos na educação como instrumentos orientados pela lógica de mercado, assim como o tempo e o espaço para socialização do conhecimento. As relações educativas ficam limitadas em função do tempo, do espaço e do material didático, mas dessa forma atendem às necessidades da instituição, já o trabalho docente torna-se subordinado aos recursos indicados, caracterizando, assim, um controle sobre processo didático do professor.

Os dados indicam que a mediação tecnológica prevalece sobre os processos de ensino e aprendizagem na EaD. O lugar que a tecnologia ocupa hoje nos indica a fragilidade sobre o trabalho docente. Insistimos na necessidade de reconhecimento social do trabalho do tutor e na urgência de desenvolver um processo de ensino voltado para a formação emancipatória.

5 - Referências

- [1] ALVES. G. L. **O trabalho didático na escola moderna: formas históricas**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- [2] ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- [3] SAVIANI, D.. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010.
- [4] ALVES. G. L. **A Organização do trabalho didático na escola: análise histórica**. Disponível em: http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/059_gilberto_luiz.pdf> Acesso em 03 mai. 2011.
- [5] CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- [6] MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia científica para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- [7] SOUZA, M. A. **Metodologia da Pesquisa em Educação: epistemologia e tipos de pesquisa**. Curitiba: Ibpx, 2007.
- [8] MILL, D. ; FIDALGO, F. **Sobre tutoria virtual na Educação a Distância: caracterizando o teletrabalho docente**. In: Virtual Educa, 2007. Disponível em: <http://ihm.ccadet.unam.mx/virtualeduca2007/pdf/236-DM.pdf>
- [9] PETERS, O. **Didática do ensino a distância: experiências e estágios da discussão em uma visão internacional**. São Leopoldo: Unisinos, 2006.
- [10] SAVIANI, D. Trabalho e educação: Fundamentos ontológicos e históricos. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34. jan./abr. 2007.
- [11] BRAVERMAN, H. **Trabalho e Capital Monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.
- [12] ALVES. G. L. Escola moderna, trabalho didático e formação do educador. In: **IV Seminário de Educação do Centro-Oeste**. Guarapuava: Unicentro, 2009.
- [13] GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.
- [14] LITTO, F. FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- [15] FRIGOTTO, G. (org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 2008.